

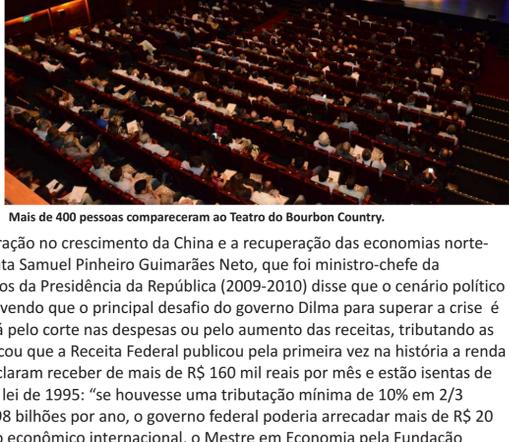
# Fundação on line

Informativo Mensal da Fundação CEEE  
Edição: Assessoria de Comunicação

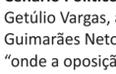
## 17º Seminário Econômico

### O fim de um ciclo e os desafios da economia brasileira em 2016

O fim de um ciclo econômico, a continuidade da recessão com a inflação em 10% (IPCA) em 2015 baixando para 6,5% em 2016 e o real ainda depreciado frente o dólar foram os principais destaques do 17º Seminário Econômico Fundação CEEE - Cenários Macroeconômicos e Políticos 2016, que foi realizado no Teatro Bourbon Country, em Porto Alegre, no dia 12 de novembro. Da mesma forma, a fase de expansão das commodities que durou de 2003 a 2010 não mais se repetirá, principalmente pela retração no crescimento da China e a recuperação das economias norte-americana e europeia. O diplomata Samuel Pinheiro Guimarães Neto, que foi ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (2009-2010) disse que o cenário político repercute na área econômica prevendo que o principal desafio do governo Dilma para superar a crise é saber se o enfrentamento se dará pelo corte nas despesas ou pelo aumento das receitas, tributando as classes de maiores posses. Destacou que a Receita Federal publicou pela primeira vez na história a renda de 71.440 pessoas físicas que declaram receber de mais de R\$ 160 mil reais por mês e estão isentas de pagar imposto de renda por uma lei de 1995: "se houvesse uma tributação mínima de 10% em 2/3 desses ganhos que somam R\$ 298 bilhões por ano, o governo federal poderia arrecadar mais de R\$ 20 bilhões em impostos". No cenário econômico internacional, o Mestre em Economia pela Fundação Getúlio Vargas, o economista do Banco Votorantim, Roberto Padovani, vê um rebalanceamento da economia global com o dólar em alta, os países emergentes perdendo fôlego e os investidores buscando países da Europa e os Estados Unidos para aplicar seus recursos financeiros. Em retrospectiva do cenário econômico nacional, a economista Leda Maria Paulani, que foi secretária municipal de planejamento, orçamento e gestão da Prefeitura de São Paulo (2013-2015) disse que o mercado foi surpreendido pela violência do ajuste fiscal com o encolhimento da indústria de bens de capital nos últimos 14 meses e o desemprego: "as contas públicas não terão uma recuperação rápida e podemos ter uma retração econômica até o final de 2016". O evento foi transmitido ao vivo pela internet e teve a mediação da jornalista da Globo News, Leila Sterenberg.



Mais de 400 pessoas compareceram ao Teatro do Bourbon Country.



Janice Fortes

**Abertura** - A presidente da Fundação CEEE, Janice Antonia Fortes, saudou os presentes na abertura do 17º Seminário Econômico que teve mais de 400 participantes e falou no orgulho da Fundação CEEE em fazer parte do sistema nacional de previdência privada que detém um patrimônio de R\$ 700 bilhões e conta com sete milhões de beneficiários. A presidente disse que é importante avaliar cenários macroeconômicos e políticos para a tomada de decisões futuras, apresentando os palestrantes que abordariam a política e a economia internacional e nacional.

**Cenário Político** – Lembrando que o Brasil teve três rupturas políticas na sua história – a de 1930 com Getúlio Vargas, a de 1964 com os Militares e a de 2003 com Lula –, o diplomata Samuel Pinheiro Guimarães Neto disse que a dificuldade da presidente Dilma Rousseff vem desde as eleições de 2014 "onde a oposição quase ganhou". Segundo ele, a vitória estreita nos últimos instantes da apuração criou um clima de contestação e inconformismo sobre a legitimidade da eleição da presidente. Somando-se o centralismo das decisões, o difícil diálogo e os interesses corporativos no congresso junto com os desdobramentos das operações Lava-jato e Zelotes, tudo isso acabou gerando um clima que repercutiu no cenário econômico. Outro fator de dificuldades, disse Guimarães Neto, foi o programa de ajuste fiscal que contraria as promessas de campanha de Dilma. Na sua visão, é preciso saber se a saída para a economia está mais no lado da austeridade com as despesas ou na ampliação do crédito e aumento das receitas: "cortar o Programa Bolsa Família, por exemplo, tem enorme impacto social e político, mas podemos ver como aumentar a receita pela taxação aos grupos que têm mais recursos". Destacou que apenas dois países no mundo não taxam o rendimento sobre o capital: o Brasil e a Estônia. Finalizando, Guimarães Neto disse que vê no ex-presidente Lula um grande articulador para arrumar o cenário político brasileiro para as eleições presidenciais de 2018.



Samuel Pinheiro Guimarães Neto

**Cenário Internacional** – Para o Mestre em Economia Roberto Padovani, "acabou a crise de 2008/2009 na Europa e Estados Unidos", o que significa uma perda de fôlego para os países emergentes e uma tendência no fortalecimento do dólar em nível global. Falando sobre um "rebalanceamento global" nos últimos cinco anos, o economista frisou que, até 2010, os investidores viram o Brasil e países da América Latina com interesse para investir, mas isso agora também terminou: "de 2011 em diante, a China se ajustou, os países emergentes crescem a taxas de 4% ao ano e está claro que a América Latina perdeu o atrativo que tinha". Segundo ele, é preciso levar em conta a importância e o tamanho da China que cresceu de forma acelerada e agora se ajusta a uma nova realidade: "os chineses decidiram fazer profundas reformas a partir de 1978, depois que 20 milhões de pessoas morreram de fome em 1970". Hoje eles desfrutam de uma estabilidade institucional com uma diplomacia responsável, porque decidiram que, em vez de brigar, é melhor fazer negócios. Além disso, os chineses investiram em infraestrutura com a poupança interna, criando condições ideais para o crescimento, mas esse modelo se esgotou em 2010. A China não vai entrar em colapso, mas crescerá menos e isso impacta nas commodities de países emergentes como o Brasil. A saída, segundo o economista, é o Brasil continuar apostando na exportação, considerando que é o celeiro da economia mundial. O Japão, "é uma economia confusa, com crescimento zero e com uma dívida que chega a 150% do PIB"; a Europa "é forte pela sua histórica reunificação, está em retomada de crescimento moderado depois do ajuste e tem um projeto político consistente que não tem chance de mudar"; os Estados Unidos "também se recuperam depois da crise de 2008/2009 crescendo a 2,5% ao ano e com desemprego em 5%". Dentro desse cenário global, disse o economista, "quem sofre somos nós que, depois de um ciclo de crescimento, não temos ainda infraestrutura de estradas e nem mão de obra qualificada". Para Padovani o Brasil verá um ciclo longo de depreciação do real e valorização do dólar, mas poderá voltar a ser competitivo a partir de 2017.



Roberto Padovani

**Cenário Nacional** – "Como entender o presente e o que esperar do futuro" foi o destaque da palestra da economista Leda Maria Paulani, que fez uma retrospectiva da economia brasileira entre as décadas de 1930/1980, onde ocorreu um crescimento médio de 6,8% ao ano, e as três décadas seguintes, quando o crescimento médio foi de apenas 2,4% ao ano. Para ela, o Plano Real de 1994 trouxe estabilidade econômica e resolveu o problema da inflação, criando um tripé: 1) Metas de inflação; 2) Superávit primário e 3) Câmbio flutuante. No entanto, essa "nova institucionalidade" continuou sem alterações nos governos Lula, dificultando a introdução de uma nova matriz econômica que só veio no primeiro governo de Dilma Rousseff. Ela reconheceu que, mesmo com a redução na taxa de juros e as desonerações fiscais implantadas pela nova matriz econômica, o crescimento do PIB ficou longe do esperado, resultando no adiamento dos investimentos privados, na valorização do câmbio e na redução dos investimentos públicos. Mesmo diante das dificuldades atuais, Leda Paulani disse que "não há um descalabro nas contas públicas", pois em muitos países o resultado negativo do PIB em 0,6% é aceitável". Ela considera "terrorismo midiático" falar em descalabro nas contas públicas diante de um resultado negativo do PIB, quando nos Estados Unidos e no Japão o índice negativo gira respectivamente em torno de 1,5% e 2,5%. Entre os cenários para 2016, a economista acredita que o ajuste ortodoxo irá aprofundar ainda mais a recessão e não vê como o país sair do tripé econômico. Duvidando da eficácia da austeridade, Paulani disse que "até o mercado foi surpreendido pela violência do ajuste fiscal", com previsões de 10% de inflação em 2015 e de 6,5% de inflação (IPCA) em 2016. Para ela, a retração da economia continuará até o final de 2016 e as contas públicas não terão recuperação rápida. Em razão desse quadro, previu que o PIB continuará encolhendo até 2017, considerando que o "ensaio heterodoxo" de Dilma 1 na economia não funcionou em razão da incompatibilidade do que já está institucionalizado (o tripé econômico que vem desde 1999) com alguns elementos da nova matriz econômica (desonerações, redução na taxa de juros).



Leda Paulani

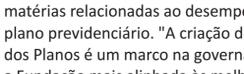
O 17º Seminário Econômico Fundação CEEE foi patrocinado pelo Banco Modal, Verde Asset Management, SulAmérica, Itaú, BRZ Investimentos, Amauri Bueno Seguros, Vinci Partners, AZ Quest e Votorantim Asset Management.



Debate foi pautado por perguntas da plateia e pela audiência na internet.

## Gestão

### Fundação cria Comitês de Acompanhamento dos Planos



A Fundação CEEE deu mais um passo para o aprimoramento da gestão dos planos previdenciários.

Em novembro, foram realizadas as primeiras reuniões dos Comitês de Acompanhamento dos Planos (CAPs). A criação desses comitês tem o objetivo de proporcionar representatividade às patrocinadoras e instituidores da Fundação CEEE. Cada patrocinadora e instituidor passa a ter um comitê para assessorar o processo de gestão, acompanhando, analisando e propondo matérias relacionadas ao desempenho e evolução do respectivo plano previdenciário. "A criação dos Comitês de Acompanhamento dos Planos é um marco na governança da Fundação CEEE, tornando a Fundação mais alinhada às melhores práticas de gestão do mercado de previdência complementar. Os CAPs ampliam o compartilhamento de informações sobre os planos e fortalecem a gestão da entidade", afirma o Diretor de Previdência Claudiomar Gautier de Farias, coordenador dos comitês. Os CAPs se reunirão, ordinariamente, a cada seis meses, mas poderão, eventualmente, realizar reuniões extraordinárias quando convocados pelo coordenador ou pelo Conselho Deliberativo da Fundação CEEE.



CAP AES Sul



CAP Eletrobras CGTEE



CAP CRM

Nas primeiras reuniões realizadas com a AES Sul, RGE, CGTEE, CRM, SINPRO e SENGE foram debatidos temas como as características dos planos previdenciários, o desempenho da carteira de investimentos, questões jurídicas, os resultados e premissas atuariais. Os integrantes das patrocinadoras e instituidores tiveram uma visão geral sobre o seu plano e debateram com o corpo técnico da Fundação oportunidades de melhorias.

#### Composição dos CAPs

- Coordenação: Diretoria de Previdência da Fundação CEEE.
- Até dois representantes indicados por cada patrocinadora e instituidor do plano previdenciário.
- Um representante eleito pelos participantes do plano (caso o plano patrocinado por empresa).

A primeira eleição está prevista para 2016 juntamente com o pleito que também elegerá os membros do Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva.

- Integrantes do corpo técnico da Fundação CEEE e consultores contratados poderão, eventualmente, ser convocados para participar das reuniões.



CAP SINPRO



CAP RGE



CAP SENGE

## DICAS

### Você pode investir mais em seu plano de previdência

Seu plano de previdência na Fundação CEEE pode crescer muito mais e gerar uma renda de aposentadoria maior se você optar por aumentar seu nível de contribuição. Cada plano administrado pela entidade oferece diferentes possibilidades de aumento de contribuição e de aportes adicionais. Ao invés de comprometer seu 13º salário em compras ou novas dívidas, você pode economizar seu dinheiro para investir no plano. Além disso, na hora de acertar as contas com o Imposto de Renda, você pode deduzir até 12% de seus rendimentos para contribuição a um plano de previdência privada. Confira, abaixo, algumas das possibilidades para cada plano e entre em contato com a Fundação CEEE para ter um futuro ainda mais inteligente.

**CeeePrev**  
**Contribuições Oportunitivas:** podem ser feitas até duas vezes no ano, não podendo ser inferior a uma EPOREE (R\$ 553,96 em 2015). O limite máximo é equivalente a um salário de participação.  
**Contribuições Voluntárias:** mensalmente, o participante pode contribuir com até 22% do salário de participação. O percentual pode ser alterado anualmente, sempre no mês de dezembro, vigorando a partir do mês seguinte.

**CRMPrev**  
**Contribuição Programável:** de 3% a 10% do salário de participação. Pode ser alterada sempre que o participante desejar.  
**Contribuições voluntárias:** mensalmente no limite máximo de 20% do salário de participação. Tempo mínimo de contribuição: 12 meses.

**InpelPrev**  
**Contribuição adicional:** o participante deste plano pode fazer contribuições adicionais mensais de até 20% de seu salário base. Podem ser solicitadas e canceladas a qualquer momento.  
**Contribuição voluntária:** qualquer reserva em dinheiro pode ser investida pelos participantes deste plano. Não há limites.

**Planos instituídos**  
Nos planos instituídos (SINPRORS Previdência, SENGE Previdência e Família Previdência) também não há limite máximo de contribuições. Os participantes podem aportar mensalmente qualquer valor, respeitando apenas o limite mínimo do seu plano.

## Alteração cadastral sobre seguros é na Amauri Bueno

Os participantes que solicitam alteração de dados cadastrais na Fundação CEEE também precisam fazer o mesmo procedimento na Amauri Bueno Seguros, caso tenham apólices de seguro da Fundação. Desde o ano passado, o serviço de Atendimento ao Participante para questões relacionadas aos seguros da Fundação CEEE sob responsabilidade da corretora Amauri Bueno. Assim, se você possui seguros da Fundação CEEE, lembre-se de manter atualizados seus dados cadastrais na Corretora para o recebimento dos certificados e para um eventual encaminhamento de seguro.

**Contato**  
(51) 3226-8111  
Atendimento de segunda a Sexta.  
Manhã: das 8h30min às 12h.  
Tarde: das 13h às 17h15min.

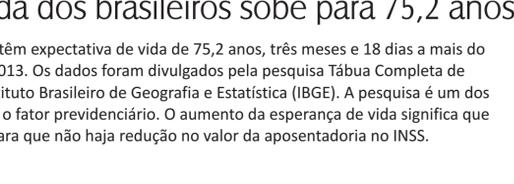
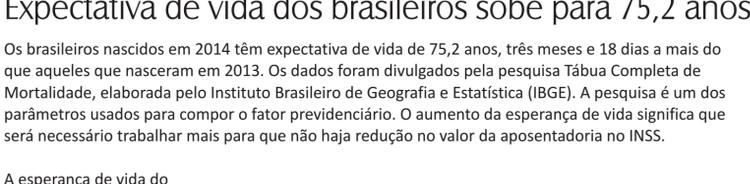
**Serviços disponíveis sobre seguros**

- Visitas de agenciadores.
- Entrega de documentos.
- Emissão de certificados.

- Encaminhamento de sinistros.
- Capitais segurados e mensalidades.
- Alteração cadastral.

## Expectativa de vida dos brasileiros sobe para 75,2 anos

Os brasileiros nascidos em 2014 têm expectativa de vida de 75,2 anos, três meses e 18 dias a mais do que aqueles que nasceram em 2013. Os dados foram divulgados pela pesquisa Tábua Completa de Mortalidade, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A expectativa é um dos parâmetros usados para compor o fator previdenciário. O aumento da esperança de vida significa que será necessário trabalhar mais para que não haja redução no valor da aposentadoria no INSS.



Os nascidos no estado de Santa Catarina têm a maior expectativa de vida entre os brasileiros, segundo o IBGE, de 78,4 anos. No outro extremo do Rio de estado do Maranhão, com uma esperança de vida ao nascer para ambos os sexos de 70,0 anos. O Rio Grande do Sul está em quinto lugar, com 77,2 anos, três anos acima da média nacional.